

## **Letramento em saúde: Construção de vídeo educativo acerca do pós-operatório de cirurgia cardíaca pediátrica**

**Joana Angélica Marques Pinheiro**

Hospital Dr Carlos Alberto Studart Gomes (HCASG) – Ceará

**Marília Ximenes Freitas Frota**

Hospital Dr Carlos Alberto Studart Gomes (HCASG) – Ceará

**Virna Ribeiro Cestari**

Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Ceará

**Thereza Maria Magalhães Moreira**

Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Ceará

### **RESUMO**

**OBJETIVO:** Descrever processo de construção de tecnologia educacional em saúde direcionada às mães de bebês em recuperação após cirurgia cardíaca pediátrica. **MÉTODO:** Trata-se de estudo metodológico composto por fases: (1) Revisão integrativa acerca da tecnologia a ser desenvolvida; (2) Diagnóstico situacional para obter conteúdo de maior demanda materna; (3) Confeção do vídeo após a validação do conteúdo por juízes com expertise. **RESULTADO:** Após realização de revisão integrativa e diagnóstico situacional houve definição do tipo de tecnologia e conteúdo a ser abordado, seguido de validação com posterior criação do vídeo. Seguindo letramento funcional em saúde que envolve o público-alvo, optou-se por vídeo em formato em storytelling, com linguagem acessível e lúdica, tendo o reconhecimento da mãe com a história narrada. **CONCLUSÃO:** O vídeo desenvolvido propôs-se a alcançar mulheres de diferentes níveis de escolaridade, funcionando como instrumento de suporte materno no momento após cirurgia cardíaca, podendo amenizar angústias e inquietações através de informação e incentivo do maternar na hospitalização.

**Palavras-chave:** Cardiopatia congênita, Tecnologia em saúde, Cirurgia do coração.

### **1 INTRODUÇÃO**

As cardiopatias congênitas são malformações cardíacas que podem ocorrer no período embrionário e estar associado a fatores genéticos e/ou alterações cromossômicas. Os sintomas são relacionados com a repercussão que as alterações promovem, sendo classificadas como acianogênicos (quando não há misturas entre as frações oxigenada e não oxigenada na circulação sistêmica) e cianogênicos quando ocorre mistura das frações.

Em muitos casos há a necessidade de internação para a realização de procedimentos cirúrgicos, paliativos ou corretivos, com elevada demanda de tempo de hospitalização exigindo o acompanhamento por familiar. Normalmente a mãe permanece internada junto do filho enquanto espera a realização dos procedimentos necessários e da cirurgia.



Como cuidadora principal no processo de hospitalização do filho com cardiopatia, a mãe passa a vivenciar a rotina hospitalar exaustiva, o que pode ocasionar ansiedade, medo e angústia diante a realização de algumas intervenções que o quadro do bebê necessite, sendo comum muita dificuldade em entender demandas próprias do tratamento acrescido de medo da morte do filho<sup>2</sup>.

É importante que familiares recebam informações para melhor entender, cuidar e estimular a criança, seja em práticas simples como posicionamento adequado no leito, administração de medicamentos, cuidados frente a crises de hipóxia e como agir em situações que exijam ação imediata<sup>3</sup>. Acredita-se que um indivíduo bem orientado possa apoderar-se de forma segura do cuidado que o paciente precisa além de promover redução de ansiedade e angústia no processo de internamento.

Estudos recentes revelaram que os pais valorizam muito estar bem-informados, ter conhecimento sobre o estado dos filhos, reconhecendo que a linguagem com que essas informações lhes são fornecidas seja feita de muitas vezes de forma difícil, configurando-se assim como um fator estressor no internamento, associado a momentos de medo e tensão, dificultando a vivência da internação<sup>4</sup>.

Assim para garantir que as informações sejam realmente absorvidas é importante avaliar o Letramento Funcional em Saúde do público-alvo que se pretende atingir, para que se avalie a real condição de entendimento a respeito das informações que precisam ser repassadas, sobre a doença, o diagnóstico até o tratamento em si.

Em pesquisa acerca do letramento funcional em saúde abordando mães e cuidadores de bebês com Cardiopatia Congênita, revelando um baixo letramento da compreensão leitora pelo S-TOFLA (Short Test of Functional Health Literacy in Adults) e de leiturabilidade, pela Simpl Measure of Goobbeledygook (SMOG), correspondente a quinta série escolar, destacando também discursos de dificuldade e pouco entendimento a respeito da doença e sobre os cuidados com o bebê no internamento e após a alta, atrelados ao medo de não ser capaz de exercer seu papel de mãe<sup>5</sup>.

Tomando como base o estudo anteriormente mencionado, acerca do baixo letramento funcional em saúde de mães e familiares de bebês com cardiopatia congênita, pensou-se no desenvolvimento de uma tecnologia cujo formato permitisse um acesso mais fácil e de boa compreensão para que houvesse o real entendimento do conteúdo que se desejava transmitir.

## **2 OBJETIVO**

Descrever como se deu a construção de tecnologia educativa em saúde, um vídeo educativo em formato storytelling, abordando conteúdos específicos e relevantes às mães de bebês com cardiopatia congênita acerca do que esperar e como agir após a cirurgia cardíaca do filho.



### **3 METODOLOGIA**

Trata-se de estudo descritivo acerca do processo de construção de tecnologia educativa em saúde direcionado às mães que permanecem em unidade hospitalar abordando as especificidades do pós-operatório da cirurgia cardíaca. É parte de um estudo maior realizado durante doutorado de Cuidados Clínicos em Saúde e Enfermagem pela UECE, concluído em 2023.

A pesquisa foi conduzida na unidade cardiopediátrica de instituição terciária em saúde, referência norte e nordeste em cuidados à cardiopatia congênita e transplante cardíaco pediátrico, localizado na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil.

Para que se definisse o tipo de tecnologia a ser construída ao público que se pretendia, inicialmente realizou-se uma revisão integrativa acerca de quais tecnologias educativas em saúde teriam maior impacto e eficácia junto a mães em situação de internamento hospitalar por cirurgia.

Além da revisão com a definição dos tipos possíveis de tecnologia, deu-se início ao diagnóstico situacional para que se estabelecesse o conteúdo que faria parte da tecnologia direcionada as mães que permaneciam na unidade de cardiopediatria para acompanhamento dos filhos no tratamento da cardiopatia congênita. O intuito era que fossem encontradas as reais necessidades maternas diante dessa condição vivenciada e que pudesse ser suprida com a tecnologia a ser desenvolvida.

Para esse diagnóstico foram realizadas rodas de conversa com mães que se encontravam na unidade hospitalar, em condição de internamento, no período de fevereiro a junho de 2021, em salas reservadas mantendo-se todos os cuidados que a pandemia de Covid-19 exigia. Ao final desses encontros as falas foram transcritas, organizadas e analisadas pelo software IRAMUTEQ (Software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), para que com o conteúdo obtido fosse organizado em formato de roteiro a ser validado por juízes especialistas com expertise em cardiopatia congênita antes de aplicar com o público-alvo.

O projeto foi todo conduzido de acordo com as diretrizes de ética nacionais e internacionais e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de instituição de saúde, CAAE: 4 3229321.0.0000.5039, parecer número 4.550.044, seguindo as normas exigidas para pesquisas envolvendo seres humanos.

### **4 DESENVOLVIMENTO**

A revisão integrativa acerca da definição de quais metodologias ativas teriam maior alcance para educação em saúde a nível hospitalar, revelou como resultado que as tecnologias leve-duras, com recursos técnicos como aulas expositivas, rodas de conversa, vídeos educativos, entre outros, seriam os mais adequados para ações educativas no âmbito da saúde, apoiada sempre que possível em recursos lúdicos de fácil entendimento e apropriados ao público que se destina.

No diagnóstico situacional foram realizadas 5 rodas de conversa com mães que se encontravam na



unidade hospitalar para acompanhamento do tratamento do filho com Cardiopatia congênita, um total de 15 participantes ao todo, no período de fevereiro a junho de 2021, em salas apropriadas mantendo-se todos os cuidados que a pandemia de Covid-19 exigia.

Nesses momentos as mães foram convidadas a falar sobre a vivência da cardiopatia congênita diante da internação hospitalar e as expectativas com a cirurgia, incentivando a verbalização espontânea, possibilitando a troca de experiência e a criação de vínculo entre as participantes.

Foram encontradas mães com níveis diferentes de escolaridade, uma delas analfabeta, o que serviu de incentivo para que se pensasse em uma tecnologia que pudesse ter maior alcance, como um vídeo educativo, em um formato lúdico, não infantilizado, que permitisse entendimento fácil dos conhecimentos e orientações que se pretendia passar.

Diante dos dados observados em estudos de letramento em saúde, pensou-se num vídeo em formato storytelling, advindo do marketing, mas já com grande utilização em educações em saúde, conhecido popularmente como “mãos que falam”, um recurso lúdico e criativo que associa imagens reais enquanto vai narrando uma história em que o público-alvo se reconhece e encontrando ali informações que gostaria e se precisaria receber.

O conteúdo a fazer parte do vídeo foi obtido após análise das falas das mães nas rodas de conversa pelo IRAMUTEQ. O software apresentou análise revelaram inúmeras dúvidas e queixas de pouco entendimento e falta de informação acerca do que viria após a cirurgia cardíaca do filho.

Diante das demandas maternas deu-se início então a produção de um vídeo educativo em formato storytelling abordando as principais informações a respeito do pós-operatório de cirurgia cardíaca com o objetivo de minimizar tais dúvidas, além da ansiedade e estresse numa fase tão delicada que exige presença e participação das mães.

O vídeo desenvolvido permite o acesso em celular, tabletes e computadores, podendo ser utilizado em diversos espaços em saúde. A história contada no storytelling possibilita interação e fácil compreensão, utilizando desenhos e imagens que vão se sobrepondo na tela ao apresentar o conteúdo desejado, envolvendo o sujeito que assiste, por reconhecimento direto ou de vivências semelhante<sup>6</sup>.

O conteúdo do vídeo baseado nas falas maternas foi validado por juízes com expertise na área da cardiopediatria. Todo esse processo foi desenvolvido em várias etapas na tese de doutorado “Efetividade de tecnologia educativa em saúde sobre aleitamento materno de bebês com cardiopatia congênita: estudo à luz dos conceitos da teoria de alcance de metas de Imogene King.

Os efeitos cognitivos do *storytelling* em nossa neurologia influenciam no aprender e no lembrar de informações que tenham implicações para os indivíduos, por meio de uma história visualizada no vídeo, preparando-os para tomada de decisões e ações a partir do que for visto, além de compreender e lembrar das mensagens. Justificando assim a escolha do formato de vídeo para a tecnologia pretendida<sup>7</sup>.



A revisão integrativa apontou para metodologias ativas com tecnologias leveduras como mais efetivas, com materiais que pudessem ser acessados de forma mais prática e realística, optando-se pela construção de um vídeo em formato storytelling, trazendo uma história a ser contada juntamente com as informações que se pretendia transmitir as mães, de forma lúdica e de fácil compreensão.

Os discursos das mães participantes das rodas de conversa, analisadas pelo software IRAMUTEQ, apresentaram a estatística lexical clássica e lexicografia básica com quantitativo efetivo de formas ativas, suplementares e um número total de ocorrências de 12.280 e 979 unidades lexicais. O corpus textual por sua vez resultou em 100 Unidades de Contexto Elementar (UCE), produzindo 5 classes posteriormente organizadas em dois subcorpus maiores.

Nesse estudo será apresentado o subcorpus 2, denominado “Vivências da díade mãe-bebê advindas do adoecimento e da internação hospitalar”, revelou inquietações maternas com relatos de dificuldades de entendimento e de falta de informação sobre situações vivenciadas com a hospitalização, sobre o pós-cirúrgico e a recuperação na UTI, como agir no ambiente de terapia intensiva, como alimentar o bebê após a cirurgia, se conseguiria dar mamar, dar banho, além de dúvidas sobre alta e o desejo em sentir-se preparada para cuidar do seu bebê após a cirurgia.

Diante dessas demandas maternas o roteiro foi elaborado para auxiliar e conduzir o cuidado do filho após a cirurgia cardíaca. Assim o conteúdo foi escrito e organizado em 4 sessões: (1) Meu bebê na UTI; (2) Aleitamento materno na Cardiopatia Congênita; (3) Alimentação oral por utensílio; e (4) O momento é aguardar, com um total de 27 itens relevantes e direcionados as mães em situação de pós-operatório em UTI cardiopediátrica.

Na seção 1 denominada “Meu bebê na UTI” buscou-se trazer informações sobre a realidade em que a mãe iria encontrar seu bebê após a cirurgia cardíaca, as tecnologias duras em que estaria conectado como eletrodos, ventilação mecânica, sonda de alimentação, acessos e dispositivos necessários após cirurgia, e sobre como auxiliar nesse momento, enfatizando a aproximação com a equipe que os acompanhará no período de UTI.

Na segunda seção a abordagem foi direcionada ao retorno da alimentação por via oral, amplamente relatada com angústia materna no contexto da UTI, e sobre possibilidade do aleitamento materno na Cardiopatia congênita. Aqui foram inseridas informações acerca das condições necessárias à amamentação do bebê, etapas que precisarão percorrer para que o AM se efetive de forma segura e funcional, posturas mais indicadas para amamentar de maneira a preservar a ferida operatória e a situação do aparato tecnológico ligado ao bebê, reforçando o apoio do fonoaudiólogo bem como toda a equipe, ainda em ambiente de UTI, sempre que houver condições clínicas para essa efetivação.

Na terceira seção, “Alimentação oral por utensílio”, abordamos situações em que o AM não possa se efetivar ou que não ocorra de forma exclusiva em decorrência da condição clínica e/ou nutricional do



bebê pela cardiopatia. É apresentado nesse momento o trabalho executado pelo fonoaudiólogo de estimulação das funções orais do bebê, bem como as indicações de utensílios ideais a cada bebê, seja mamadeira, copinho ou outro utensílio que mais se adeque a condição do bebê para que a alimentação ocorra de forma segura, sem riscos de engasgos, broncoaspiração e funcional a ponto se assemelhar ao esperado para faixa etária. Uma alimentação funcional e que não provoque inadequações no sistema motor oral é importante para que possa haver desenvolvimento adequado também em funções importantes relacionadas a fala e a linguagem da criança.

Na quarta etapa optamos por trazer o bebê que cursa na UTI ainda instável, sem condições de estimulação, em que a mãe se depara com o medo da perda do filho e a sensação de querer ajudar de alguma forma. Para essa situação foram inseridas formas de se mostrar presente, como cantar, conversar, tocar no bebê, trazendo a equipe como parceira para que em condições seguras se possa trazer essa mãe para um cuidado possível e humanizado do seu bebê, dentro da estrutura rígida que muitas vezes se apresenta uma UTI.

Para a elaboração desse roteiro do vídeo, utilizou-se a teoria de King como norteadora, focando na interação entre os indivíduos que participam e partilham das decisões, no caso mãe e profissionais. O profissional de saúde tem o papel de guiar o percurso de decisões, orientando, interagindo, influenciando e sendo influenciado pelas percepções dos pacientes e cuidadores no desenvolvimento do cuidado, estando sempre atentos a facilitar a compreensão de todos<sup>8</sup>.

Com o roteiro definido foi realizada validação de conteúdo, pelo método E-Delphi, com profissionais com expertise na área na área da cardiopediatria, obtendo-se o consenso dos juízes já na segunda rodada, sendo, portanto, considerado como adequado e funcional, para a produção do vídeo educativo destinado ao público-alvo do estudo. O roteiro foi validado com 30 itens, após sugestão aceita de três orientações feitas pelos juízes.

Após validação o roteiro foi enviado para profissional com experiência em vídeos no formato de *storytelling*, solicitando ao mesmo a utilização de figuras reais, ou bem próximas a realidade, de maneira a possibilitar o reconhecimento das mães pela vivência hospitalar ao acompanhar o filho no internamento. A intenção também era facilitar a compreensão de orientações necessárias a dinâmica no cuidado do bebê após cirurgia cardíaca pediátrica ainda em ambiente hospitalar para que bem-informadas pudessem ter mais tranquilidade na condução da recuperação do bebê permitindo melhora na interação mãe-bebê.

Ao final do vídeo foram inseridas palavras de incentivo e encorajamento para uma maior participação materna, considerando-se que mais cientes de todo o processo do tratamento do filho pudessem agir com mais tranquilidade e segurança ao exercer o cuidado do seu bebê. O vídeo foi denominado “Para além do coração”, tendo em vista tratar-se de informações complementares a doença cardíaca e que acompanham o bebê após a cirurgia.



## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise aprofundada das falas das mães se mostrou um diferencial para a construção da tecnologia tendo em vista ter possibilitado o conhecimento das reais necessidades maternas e assim, a partir delas, elaborar material de fácil entendimento, conforme letramento funcional adequado às mães ainda a nível hospitalar, acerca das repercussões advindas da cirurgia e do tratamento auxiliando na redução de estados ansiosos e na melhoria do cuidado materno na hospitalização e após a alta.

A escolha do formato storytelling para o vídeo, tendo como base o letramento funcional em saúde das mães de bebês com cardiopatia congênita, buscou facilitar a construção de um material de fácil compreensão acerca dos cuidados necessários no pós-operatório do bebê após a cirurgia cardíaca.

O vídeo desenvolvido foi proposto no intuito de alcançar mulheres de diferentes níveis de escolaridade, funcionando como instrumento de suporte materno, podendo também amenizar angústias e inquietações através de mais informação, incentivando o maternar na UTI, com uma mãe mais atuante e cooperativa no momento de recuperação do filho após a cirurgia cardíaca.



## REFERÊNCIAS

SILVA, G. S.; FERNANDES, D. de R. F.; ALVES, C. R. L. Avaliação de assistência à saúde da criança na atenção primária no Brasil: revisão sistemática de métodos e resultados. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/143-81232020258.25712018>. Acesso em: 16 out. 2023.

MENEZES LUCAS TEIXEIRA, PORTO MARIANA ALVES, RODRIGUES DÉBORA GRIGOLETTE, OLIVEIRA JESSICA AIRES DA SILVA, MARQUES HELIDA SILVA, ZANIN CARLA RODRIGUES. Vivência de mães de crianças com cardiopatia congênita que serão submetidas à cirurgia cardiovascular. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 134-146, jun. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582020000100012&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582020000100012&lng=pt). Acesso em: 16 out. 2023.

MARTINS, P. L.; AZEVEDO, C. S.; AFONSO, S. B. C. O papel da família nos planos de tratamento e no cuidado pediátrico hospitalar em condições crônicas complexas de saúde. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 1218-1229, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170402>. Acesso em: 18 set. 2023.

RODRIGUES, J. I. B.; FERNANDES, S. M. G. C.; MARQUES, G. F. S. Preocupações e necessidades dos pais de crianças hospitalizadas. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 29, n. 2, e190395, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190395>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MENDES, C. F. Letramento funcional em saúde dos responsáveis por crianças com cardiopatia congênita: tecnologia educativa para a promoção da saúde e do cuidado. Fortaleza: EdUECE, 2019. ISBN: 978-85-7826-755-1.

ALI, M. I. Stories/storytelling for women's empowerment/empowering stories. *Women's Studies International Forum*, v. 45, n. 1, p. 98-104, jan. 2019.

RYAN, L. Visual data storytelling with Tableau. Addison-Wesley, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e324216>. Acesso em: 24 ago. 2018.

OLIVEIRA, V. B. C. A.; VERÍSSIMO, M. D. L. O. R. Assistência à saúde da criança segundo suas famílias: comparação entre modelos de atenção primária. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 30-36, jan. 2015.